

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



ORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.495

Quarta-feira, 10 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O ministro da Agricultura, como de há muito tinhamos previsto, só legislou no sentido de encher as burras aos lavradores e aos moageiros, desrespeitando os interesses do povo que não tem pão barato para comer.



O PAO

O que em torno do problema do pão se está passando é simplesmente revoltante. Não seria necessário ser-se advinhar para logo que o actual ministro da Agricultura fez no regime cereífero aquelas modificações que de mão beijada tudo entregaram nas mãos dos lavradores e moageiros — se afirmar que os célebres três tipos de pão visavam a permitir às moageiros que nos impingissem apenas o pão mais caro.

A falta de pão de terceira qualidade, ou seja, do pão escuro, do pão bodega, do pão para porcos que ao povo se impingia por um dinheirão, fez-se sentir logo nos primeiros dias.

Exactamente como havíamos vaticinado essa falta foi aumentando até se chegar à deplorável situação presente: procurar-se nas padarias, às primeiras horas da manhã, o pão escuro e não se encontra porque os moageiros estão empenhados em vender apenas o mais caro, que dá mais lucro, se lucro se pode chamar ao roubo desascarado que se está fazendo ao povo consumidor.

Diga agora o sr. Joaquim Ribeiro que a concorrência entre as moageiros as obrigarão a baixar o preço do pão!

Diga agora o sr. ministro da Agricultura que tem lá a Manutenção Militar para meter os especuladores na ordem!

Não podemos acreditar que o sr. Ribeiro estivesse convencido de que as suas medidas viriam a surtir benefício efectivo para o povo. Não! O sr. Ribeiro legislou sómente para favorecer os lavradores e os moageiros. Se assim não fosse teria atendido de melhor grau a comissão operária que o entrevistou e que o avisou de tudo quanto precisamente se passa neste momento; se assim não fosse não teria apresentado aquela teimosia suspeita que apresentou quando as comissões dos operários em greve de protesto contra o aumento do prego do pão o procuravam; se assim não fosse já se teria demitido ou emendado o erro cometido para pôr cobre às versões muito pouco agradáveis que a respeito da sua honorabilidade corrompem por toda a parte.

E não se lembra a Inglaterra, tam afectuosa para conosco há uns tempos a esta parte, de condecorar o sr. Joaquim Ribeiro, como condecorou o António Mariano...

NOS TERRAMOTOS

O extravagante procedimento do chefe Alexandre

Ante o pretexto de procurar descobrir o autor da agressão a tiro de que foi vítima o guarda da Penitenciária Joaquim Bau, o chefe Alexandre, da esquadra dos Terramoto, está realizando prisões a esmo.

Um quinze operários se encontram já a ferros naquela esquadra, de estranhar não sendo que todos os moradores do bairro a ela vão parar dentro em pouco, se o chefe Alexandre, por processo tam extravagante, persistir em demonstrar o seu zelo policial.

A liberdade individual, como o esudo, cada vez se deprecia mais neste democrático regime em que vivemos!

SEÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

METALÚRGICA

Sindicato de Peniche. — Acusam receção dos Estatutos.

Covilhã. — Idem e respondem aos ofícios ultimamente enviados.

Sindicato de Viana do Castelo. — Respondem com brevidade ao nosso ofício 2660 e circular que o acompanha.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Pórtio. — Secção Federal. — Recebemos vosso ofício no dia 8 p. r. Aguardamos reunião do Conselho Federal.

Pórtio. — Sindicato da C. Civil. — Recebemos ofício; segue expediente.

Viana do Castelo. — Sindicato da Construção Civil. — Recebemos ofício com o dinheiro que dizeis. Breve segue a resposta.

Espinho. — Recebemos ofício. Para o assunto que tratais aguardamos reunião do Conselho Federal.

A questão de Tanger

LONDRES, 9. — Os técnicos espanhóis, franceses e ingleses encarregados de estudar a questão de Tanger estão dispostos a elaborar um relatório que permita a Conferência resolver definitivamente o problema.

As características da falência ruídosa do capitalismo espanhol

Um artigo que, sendo escrito antes de se dar o golpe de Estado é duma oportunidade flagrante

Alguns dias antes do golpe de Estado que em Espanha elevou o general Primo de Rivera às culminâncias do poder, J. Maurin, de Barcelona, escreveu o artigo pela observação dos factos que conduziram a Espanha à beira do princípio social onde se encontra e pela história admirável que a classe trabalhadora desses factos pode tirar.

O capitalismo espanhol afronta desde há muito enormes dificuldades sem jás chegar a resolver nenhuma. Os dois partidos governamentais ficaram impotentes perante o problema agrário.

Até 1920, a emigração dos campões que subia todos os anos a perto de meio milhão de homens, evitava o agravamento da crise latente. Desde 1920, a

emigração tornou-se difícil por causa da situação dos países vizinhos.

O campo acha-se com população a mais; o descontentamento aumenta.

A questão militar não é menos insólita. O número dos oficiais é fabuloso: mais de 25.000.

Há bem um oficial para cada 13 soldados. Constituídos em sindicatos profissionais — as juntas — estes oficiais têm-meido, sem cessar, na vida política desde 1917. A campanha marroquina é-lhes evidentemente necessária.

A campanha marroquina cria, além disso, uma situação trágicamente insólita. Trata-se, na realidade, dum conflito entre os imperialismos frances e inglês, batendo-se o soldado espanhol pelos interesses do império britânico.

Gibraltar é a chave do mediterrâneo. Cobras francesas, incansadas mas poderosas, inclinam-se para Tanger, cuja posse por uma grande potência anularia talvez Gibraltar. Mas enquanto

a Espanha, potência insignificante, estiver senhora do estreito, a Inglaterra pode considerar-se como bem instalada às portas do Mediterrâneo. O chefe da insurreição marroquina, Abd-el-Krim é um agente da política francesa. Ele visa a expulsar os espanhóis da Costa do Rif, a continuar esta campanha ruínosa.

O regime capitalista da Espanha não pode cessar uma guerra que o impele para o abismo. Encontra-se, pois, num beco sem saída.

A indústria está na situação mais deplorável. Só um protecionismo alfandegário vigilante lhe evita uma derrocada

completa. Segundo o último exercício, o passivo do balanço comercial se elevou a 1,5 bilhões de pesetas; isto é: mais de 4 bilhões de francos (pouco mais ou menos 800.000 contos, ao par).

A importação excede a exportação em 50%.

A peseta está na baixa; perdeu 50% do seu valor. O dólar passou, na Espanha, de 5 p. 18 para 7,50.

Os rendimentos do Estado apenas cobrem metade das despesas. Tem-se recorrido a empréstimos que aumentam ao mesmo tempo a dívida e ainda,

em vista da necessidade de pagar os respectivos juros, a diferença entre a receita e a despesa. Está em vigor todas as contribuições imagináveis.

Todavia, sendo os interesses da agricultura e da indústria cuidadosamente salvaguardados, são as classes médias e pobres quem paga, principalmente em impostos indiretos, os milhões necessários à manutenção da Corte, do Clero, da Policia, da Guardia Civil e

a continuação da guerra de Marrocos. Resulta disto um estado irritação permanente nas massas das cidades.

A decomposição dos partidos políticos acaba de tornar a situação extremamente instável. Há dois anos que a Espanha é governada por governos de coalizão que não procuram resolver os problemas mas fazer frente às dificuldades imediatas e manterem-se.

São governos de transação. O último se constituiu em novembro de 1922, de todas as frações do liberalismo, incluindo a mais avançada, a do reformismo radical que até agora não tinha intervindo no exercício do poder. Anunciou-se como resolvido a ação.

Nada tem feito. Faliu completamente.

As dificuldades serão extremas. A voz dos que pedem uma ditadura

uma reacção ditatorial imitada do fascismo, mas adaptada à Espanha — torna-se cada vez mais alta. Uma sim-

plante reacção parece dever triunfar se um movimento revolucionário não impedir. É possível um tal movimento?

As massas trabalhadoras estão hoje — excepto em Barcelona — bastante à parte das organizações operárias. As faltas da direcção do movimento têm-nas desanimado. Contudo, estamos assistindo a um despertar; vão-se manifestando aspirações a uma organização mais coerente, mais firme.

A revolução efectuar-se há em Espanha pela desagregação das classes dirigentes. A situação da classe operária é contudo das mais perigosas.

Mas temos confiança. Enquanto a decomposição dos partidos vai realizando-se, a consciência revolucionária vai-se desenvolvendo. Pode-se ainda esperar que ela terá atingido, antes do triunfo completo da reacção, um grau suficiente para impedir esse triunfo.

A Espanha da actualidade



RAMON CASANELLAS, actual oficial aviador da Rússia Soviética e verdadeiro autor do atentado

O processo do atentado contra Dato

A defesa produz afirmações brillantes

MADRID, 6. — A audiência de ontem foi uma das mais interessantes. Acusado apresentou um libelo formidável contra os reus embora tivesse a determinada altura, confessado que as provas eram pouco claras. Terminou, pedindo a pena de morte para Pedro Mateu e Luís Nicolau, para outros reus que acusa de cúmplices, quinze anos de prisão e para o encobridor «El Florista» oito anos.

A defesa, que foi brilhante, desafia as acusações, explicando detalhadamente as razões porque Pedro Mateu, amigo de Ramon Casanellas desde infância, se dissessa a princípio autor do atentado para dar a este tempo de pôr-se em fuga.

Disse com muita energia que a vida do presidente do conselho não valia mais do que a dos últimos dos cidadãos, por que a Natureza a todos faz igual no nacer e no morrer.

Parce-diz a defesa — que se quer dizer: já que Casanellas fugiu, tu que lhe facilitaste a fuga, pagará a pena que é tua.

Disse que vieram muitas testemunhas protestarem junto das redações dos jornais contra o facto de não lhes pagarem as despesas da sua estada em Madrid. Há muitas testemunhas da província falhas de recursos que tentam estender a mão à caridade para poder voltar às suas terras. — (E.)

Disse que vieram muitas testemunhas dizer que viram a «mota» mas nem uma ouviu afirmar que eram os autores do atentado. Há testemunhas que dizem que eram dois os indivíduos que ocupavam a «mota», outras que eram três, outras, quatro e há até outros que afirmam que eram duas ou três «motos».

A defesa ainda: — Disse o sr. Ochoa que via a «mota» de Serrano; mas não viu a «mota» com que se cometeu o atentado, porque declarou que era encarada quando, final, era cinzentinha.

Diz que não se pode condenar um homem sem provas.

Examinando ainda a prova testemunhal recorda que uma testemunha que dizia conhecer os processos apontou para Luis Nicolau chamando-lhe Pedro Mateu. — El que não podia reconhecer os quem nunca os tivesse visto! exclamou.

Terminado dizendo que, acima de todos, há quem castigue os erros numa vida superior e nas páginas da História Suplica, para bem da Espanha, por honra da justiça, se dite uma sentença.

Um desmazelo do Estado

Algumas testemunhas protestaram junto das redações dos jornais contra o facto de não lhes pagarem as despesas da sua estada em Madrid. Há muitas testemunhas da província falhas de recursos que tentam estender a mão à caridade para poder voltar às suas terras. — (E.)

Disse que vieram muitas testemunhas dizer que viram a «mota» mas nem uma ouviu afirmar que eram os autores do atentado. Há testemunhas que dizem que eram dois os indivíduos que ocupavam a «mota», outras que eram três, outras, quatro e há até outros que afirmam que eram duas ou três «motos».

Previnem-se os individuos que levaram bilhetes para passar e que tenham ainda alguns em seu poder, que

catedráticos e pelos representantes das associações escolares, sendo os principais recebidos todas as segundas, quartas e sextas, das 11 às 12 e os segundos todos as terças, quintas e sábados à mesma hora.

A confederação de agricultores galegos manifestou a sua adesão ao Diretório Militar.

Duas detenções

MADRID, 9. — Comunicam de Barcelona que ingressaram no cárcere, à disposição do juiz permanente da Capitania, os indivíduos Marcelino Marferrer e José Pi Guilleni, que foram detidos na povoação de Torrello, por suspeita de se dedicarem a fabricar bombas. — (E.)

Notícias de Marrocos

MELILLA, 9. — A aviação continua a bombardear os zocos inimigos, causando muitas baixas em Yemas e Guemaza.

Excursão a Setúbal

Previnem-se os individuos que levaram bilhetes para passar e que tenham ainda alguns em seu poder, que

os devem vir hoje devolver à administração de A Batalha ou respectiva comissão, a fim destas poderem fazer a entrega das importâncias dos bilhetes vendidos.

REVOLUTIVOS

Borges de Sousa prossegue Na tarefa em que capricha (Ninguém o valor lhe negue) De vender carne à bicha E o diabo que o carrega.

No seu provado armazém Ali da Terreir' do Trigo Margarida bonita teve A que o bicho chama um ligeiro E outras cicas, também.

Barateiro, até mais não, Teu tamancão freguesia, Sobretudo no carvão Que ate vê cavalaria. Pra guardar-lhe o barracão.

Delicado e atencioso, A's freguesia, o sujeito Quando a camisa, generoso, Dá seu empurrão, no peito. Se lhavam o guinchoso.

Mele raias ver a guarda, Aquela aparato belico, Onde o Borges se alaparda, Contra o rebanho famélico Que já não pode co'a barba.

J. B.

Exonerações

S. Julião da Barra

INSTRUÇÃO

Exonerados

INSTRUÇÃO

Exonerados

Teatro Maria Vitória

- HOJE -

Últimas representações da interessante revista

FADO CORRIDO

Amanhã

Festa artística da actriz LAURA COSTA com a reprise da revista

TIC-TAC

freguezia poder fazer circular combóios, pela ausência completa de actos de sabotagem visto tratar-se dum simples movimento de protesto e não dum greve por tempo indefinido.

As lesuras desses homens só agora aparecem, depois de saberem que o pessoal não podia nem queria corresponder aos seus intuios políticos, porque é preiso que o público saiba, que no Sul e Sueste, desde a entrada de Plínio Silva, só política de comprador se tem feito, sendo a administração resguardada para um plano secundário. Para desvirtuar o movimento de protesto, afirmam esses politícos, que ele visava a secundar uma qualquer revolução que estava anunciada, quando o referido movimento só rebentou: à 1 hora da madrugada no dia 3 já quando se tinham esvalido em Lisboa os boatos de revolução.

Perante o delegado do governador civil de Lisboa foi o movimento resolvido pelo pessoal, na assemblea magna do dia 25 de p. p., como consta das moções publicadas pelos jornais de 27.

O contrário disto, é especulação ignobil, para justificar fins ocultos por parte dos dirigentes. O sr. Rosa Mateus sabe muito bem que o movimento ferroviário não pára para fins políticos senão por exigência duma revolução triunfante que imponha essa paralização...

Sem estarem suspensas as garantias, privam os ferroviários de reunião e mantêm encerrado o Sindicato, sem justificarem legalmente tais medidas. Apesar disso não conseguem evitar a revolta do pessoal que cada vez é maior e que terminará por uma explosão de desespero e de protesto de consequências piores.

Em tóda a linha, nas oficinas, nos depósitos, nas estações, etc., vão ser iniciadas subscrições para os presos e demitidos, vítimas do ódio de Plínio Silva e Rosa Mateus contra a classe. Em tóda a parte haverão camaradas que imediatamente começem a cobrar, voluntariamente, para que sem perda de tempo a solidariedade do pessoal que está ao serviço se manifeste em favor dos perseguidos. Todas as importâncias apuradas devem logo ser remetidas para o Barreiro. — O Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Coluna esperantista

Operários Alfaiates. — Está aberta a inscrição para o novo curso elementar de esperanto tódas as terças e quintas-feiras para os camaradas de ambos os sexos de qualquer indústria, que sejam sindicados.

Lisboa Verda Stelo. — O curso que funcionava às quartas e sextas-feiras, funcionará de futuro, às terças e sextas-feiras, das 20 às 21,30 horas. Da mesma forma o que funcionava às terças e quintas-feiras, funcionará de futuro às terças e sextas-feiras, das 21,30 às 23 horas.

Pede-se aos camaradas que ainda não prestaram contas dos bilhetes para o fazerem o mais rapidamente possível.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Manuel Francisco Bacalhau

Na sua residência, rua Antero do Quental, 3, 5.º, faleceu ontem este sr. Noso camarada, vitimado pela tuberculose.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, sendo o acompanhamento a pé.

Pela C. P.

As Oficinas Gerais transformadas em coio de reacionários

Em diversos artigos inseridos em *A Batalha*, muitas coisas se tem dito sob a conduta dos engenheiros que prestam serviço dentro das Oficinas Gerais da C. P. O mais importante, por que por aqui é que se vê o quilate daqueles cavalheiros, e a sua biografia. Passa a transcrevê-la.

João Carlos de Adrião Sequeira: não sei a sua filiação partidária, mas pela maneira vil, despicada, inconsciente e parva como procede, deve pertencer a algumas das associações de reacionários onde decerto será patrono. Autoritário, despótico, e inconsciente aplica castigos impróprios de um homem culto e humano, não admitindo sequer a defesa dos castigados!

Onde se viu maior inconsciência e despotismo?

Este direito está consignado na constituição política do país, não se negando ao maior criminoso o recurso de se defender.

Onde se baseia então o engenheiro Sequeira para não admitir a defesa dos que ele castiga desalmadamente?

É isto disciplina ou indisciplina?

Engenheiro Mendia: filho do sr. conde de Mendia: um monárquico confesso.

Rui Sousa Azevedo: filho do visconde de Alges, um monárquico perseguido pelo pessoal.

Se Mendia é mau, este cavalheiro ultrapassa tudo o que há de pior.

Laurenco Vaz de Almada: (conde de Abrantes), monárquico pertencente à facção mantelista, muito delicado e... namorador.

Quem está a breve biografia de todos os engenheiros que fazem serviço nas Oficinas Gerais da C. P.

Há mais que dizer, mas fica para novo artigo. — Aliz.

Classes que reclamam

Operários têxteis de Lisboa

Reuniu a Associação de Classe União Têxtil para apreciar várias reclamações apresentadas por componentes da colectividade aos industriais sobre aumento de salário e que há meses veem sendo formuladas sem serem atendidas, especialmente os operários da fábrica de Vilma, que são os mais mal pagos devido ao trabalho ser mais violento do que em qualquer outra fábrica do mesmo gênero.

Este organismo informa o público de que aqueles operários desde Maio vêm fazendo as suas reclamações de 50% e até hoje não foram atendidas.

Ontem, a comissão de «démarches» procurou conferenciar com o sr. António Ribeiro, patrão-gerente da fábrica, sendo respondido que a receberia hoje, esperando a comissão ser atendida por quanto a miséria é grande entre aqueles operários.

As operárias da fábrica de merinos queixaram-se a este sindicato de que estão sendo vítimas de uma vingança devido ao último movimento grevista, sendo de grande conveniência que os perseguidores modifiquem o seu procedimento.

Maquinistas fluviais

Em face da recusa dos armadores em atenderem o pedido de aumento de salário, a assemblea desta classe resolveu instar junto dos poderes competentes para que forcem aqueles a cumprir a lei das 8 horas de trabalho.

Resolveu ainda que a direcção reunida conjuntamente a Federação Marítima para deliberarem o caminho a seguir.

Operários do Município

Como protesto paralisam amanhã o trabalho por meio-dia

Reúniram em sessão magna para apreciar as «démarches» da comissão de protesto contra o intolerável despotismo do governo, que se recusa a dar a liberdade aos presos de São Julião da Barra, ao contrário da que acertadamente fez com os últimos presos políticos.

Estivadores do Porto de Lisboa. — Reúnem em 2 do corrente a comissão administrativa para tratar de vários assuntos de interesse sindical, tendo apreciado vários expedientes a que devo o devido despacho.

Apreciam depois o relatório do delegado que foi à Graciosa do Divor e que exteriorizou o seu descontentamento pela forma incorrecta como os sindicatos daquela localidade se comportaram, sendo resolvido fazer-lhes sentir o desejo deste organismo de que se não repitam factos dessa natureza, para prestígio da organização operária.

Por último foi lavrado um energético protesto contra o intolerável despotismo do governo, que se recusa a dar a liberdade aos presos de São Julião da Barra, ao contrário da que acertadamente fez com os últimos presos políticos.

Reúnem em sessão magna para apreciar as «démarches» da comissão de protesto contra o intolerável despotismo do governo, que se recusa a dar a liberdade aos presos de São Julião da Barra, ao contrário da que acertadamente fez com os últimos presos políticos.

Estivadores do Porto de Lisboa. — Reúnem em 2 do corrente a comissão administrativa para tratar de vários assuntos de interesse sindical, tendo apreciado vários expedientes a que devo o devido despacho.

A odiseia dum preso

Abe Shocker, um dos 63 I. W. W., preso em San Quentin (California) suicidou-se, enfarcendo-se na sua cela no dia 9 de Agosto pela manhã. Por causa da última greve sustentada em San Quentin pelos presos, membros de L. W. W., Shocker esteve 42 dias encarcerado num calabouço. Quando foi levantado a sua incompatibilidade foi necessário envia-lo para o hospital por causa da sua fraqueza, mas logo a seguir mandaram-no para o porto, afim de proceder à descarga de carvão. Passados alguns dias a gravidade do seu estado obrigou a que o enviassem novamente para o hospital, mas no dia seguinte foi mandado com escolta para uma pedreira, na qual trabalhou todo o dia. A noite entrou no seu calabouço completamente esgotado, e na manhã seguinte o seu corpo foi encontrado pendurado no tecto da sua cela.

A greve dos mineiros de Birmingham

No dia 1 de Maio os mineiros de Birmingham (Utah) declararam-se em greve, reclamando que a companhia lhes facilitasse lavatórios adequados, de modo a que pudessem lavar-se, e mudar de roupa ao abandonarem o trabalho. A companhia mineira inutilizou este movimento, servindo-se da polícia para esse fim. Todos os delegados da I. W. W. foram presos e enviados para a cidade do Lago Salgado, onde foram postos em liberdade, passada uma semana. Os membros da I. W. W., depois de terem voltado ao trabalho, realizaram um comício, e resolvaram continuamente a greve no próprio trabalho. O resultado deste greve entreever-se na seguinte nota inserida no diário «Salt Lake Tribune»: «A U. S. Mining Co.» diz ele — construirá um edifício ligado com a própria mina, e mobilizar de forma a que possa servir de lavatório, e de quarto de vestir aos mineiros.

A saída de Lloyd George

NEW-YORK, 9. — Embora não ofereça gravidade o estado de saúde do premiê, contudo o estado da sua garganta não lhe permitirá falar em Hamilton e em Niagara Falls e terá também que cortar muitos outros níveis no programa que tinha estabelecido.

Um padre assassinado

CHICAGO, 9. — Foi assassinado um padre grego na sua igreja, na presença de 300 crentes por uma mulher de nome mrs. Strutzky. A criminoso foi presa tendo declarado que tinha assassinado o padre Sletsok porque este tinha acusado o seu marido também de ter se terappropriado dos bens da igreja.

Corticeiros de Belém. — A direcção deste sindicato, tendo reunião para apreciar vários assuntos greves que se prendem com a classe corticeira nesta área, entre elas a greve na Estrela e a eleição para fiscal, resolvem convocar para hoje todos os corticeiros desta área a reunir pelas 18 horas, no dia 21, pelas 18 horas, nos seus sindicatos.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica — Reúnem hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa e a 21 a comissão do organismo do Congresso.

Federación de Calzado, Couros e Peles. — Reúnem hoje, pelas 21 horas, a comissão geral que aprecia largamente a circular nº 4 da U. S. O., tendo nomeado delegados à conferência

Federación de Construcción Civil de Almada. — Com a presença de um delegado da Federação, reúnem hoje, quinta-feira, pelas 19,30 horas, a assembleia geral. Atendendo à importância do assunto, precisa-se a presença de todos os sindicatos.

DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico de Almada. — A comissão administrativa convida a reunir hoje, pelas 18 horas, todos os metalúrgicos das casas de Olho de Boi, Palena, Arrabida e Banárica, para se tratar de um caso de grande importância.

Também são convidados a comparecer no sindicato os cobradores das casas de Banárica, a fim de prestarem contas, o que desde Maio não fazem.

Que ninguém falta a esta reunião.

Rurais de Extremoz. — Reúnem no domingo a comissão administrativa, para ocupar da situação do sindicato, tendo resolvido convocar a assembleia geral para o próximo domingo, 14, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar a situação dos séculos que tem havido débitos na Cooperativa, e qual a orientação a seguir de futuro, de molde a acautelar o patrimônio coletivo.

2.º Apreciar os pedidos de demissão do 1.º e 2.º secretários e dum vogal da Direcção, do diretor gerente e dum membro do Conselho Fiscal.

3.º Deliberar o caminho a seguir.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

S. U. Metalúrgico de Almada

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Esta Comissão, ao tomar posse dos seus cargos, tendo verificado a diminuta população associativa, tratou logo de enviar os seus esforços para organizar todos os metalúrgicos desta localidade, que são em grande número, de maneira que ao findar o movimento grevista da nossa indústria, em Março do corrente ano, tivesse conseguido com o melhor êxito o seu objectivo, tendo sido nomeados cobradores por oficinas e áreas e notando-se grande afan nos trabalhos tendentes ao robustecimento do sindicato.

O sr. King declarou que tinha sido sempre contrário ao reconhecimento do governo dos sôviets, mas tendo o problema aumentado de importância e tendo-se tornado a questão russa, uma questão de interesse vital, tinha resolvido ir ver as coisas com os seus próprios olhos e tinha reconhecido que havia melhoramentos económicos muito importantes na Rússia e a situação política era muito melhor do que esperava encontrar.

O governo dos sôviets estava absolutamente resolvido a sanear as finanças. A Rússia agora só necessita muito de duas coisas: mais liberdade e mais capitais particulares empregados em empresas privadas. O sr. King acrescentou que um dos grandes males da Europa era o estreito espírito de naci-

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Á BOA PAZ

A QUESTÃO INTERNACIONAL: os sindicalistas de Berlim e a revolução alemã

Tratando no artigo anterior da revolução italiana é natural que deva tratar neste da revolução alemã, tanto mais que do manifesto dos 21 consta a acusação de que os sindicalistas alemães a sabotaram — acusação gratuita e por isso mesmo destruída oportunamente em face dos factos, pelos próprios comunistas.

Lamento não ter arquivado esse relato — ou extraviado-se-me, como sucede a outros documentos preciosos e oportunos. Também não me dei o cuidado de pedir outras informações por via direta, porque se me figura não serem necessárias. Além disso se tivesse que destruir, palavra por palavra, tudo quanto se afirma no manifesto — se este trabalho a que o mesmo deu motivo se tem prolongado, então é que nunca mais acabaria...

Uma coisa há que ressalva: é a circunstância do mesmo ser escrito com uma paixão tam exagerada e cega, que basta um pouco de raciocínio sereno para que criaturas desapaixonadas e imparciais, ainda que pouco conheçam os factos, façam o desconto necessário.

Por mim tenho algumas véses de não reter certas apreciações tendenciosas, verdadeiras insinuações com algo de tópico para não perder o sangue frio a boa paz não se transformar em violenta guerra.

Esta, por exemplo, de que os sindicalistas alemães sabotaram a revolução comunista de 1921, é das piores e mal-

se concebe como se acredita tão facilmente numa insinuação tópica e se reedita a mesma, sem o mais leve exame. Dir-se-há que o sentido crítico dos 21 está obliterado.

Ora raciocinemos um pouco. Antes da guerra quem predominava no seio das massas operárias alemãs? A social-democracia. Esta conduzia e educava as massas disciplinarmente; e o espírito de obediência ao partido constituía como que o prolongamento da educação militarista recebida desde o berço e depois da escola e na casa-mae. Considerava-se a organização operária alemã, sujeita ao partido, como que o vivo reflexo do quartel.

Esta foi uma das causas que determinou a animadversão votada pelos revolucionários internacionais contra os social-patriotas alemães, e que levou muitos deles a confessar a sua simpatia pelos aliados na grande guerra.

Os sindicalistas eram então em pequeno número e dispunham de pouca força para ir de encontro à muralha construída por aquelas massas, suscitadas pelos leaders e alheios aos métodos revolucionários de ação directa. O número dos sindicalistas revolucionários só cresceu após a guerra, depois da estrondosa falência do partido social democrata e especialmente depois que este foi para o poder e mais ainda depois a dura repressão de Noske, justamente na revolução de 1921.

Quando se lança a acusação aos sindicalistas de Berlim de terem sabotado a revolução, esquece-se aquele passado; esquece-se que só poderia ter sabotado a revolução quem dispusesse no momento de larga influência anti-revolucionária e esta não poderia estar exactamente na parte revolucionária, que desde muito vinham lutando contra aquela corrente conservadora que a todos esmagava. Aquela acusação é por demais demagógica para ser acreditada à face dum curto e frio raciocínio.

Porque não vingou a revolução alemã?

Não disponho de elementos bastantes para determinar as razões. Suponho que a causa principal é de ordem psicológica. Por outro lado estou convencido que a nenhuma propaganda revolucionária que despertasse as energias do proletariado por parte dos leaders da social-democracia, única que dispunha de influência, contribui poderosamente para o fracasso da revolução. Foi um mal que a derrota na guerra não curvou inteiramente, uma vez que faltava o preparo anterior.

De todas as maneiras é tópico atribuir a uns a responsabilidade que a outros cabe. E' o caso da acusação maléfica lançada aos sindicalistas alemães, que no momento estava assassinado com o signo fatal da derrota. A falta de coesão revolucionária foi desastrosa.

E' ocioso notar que estes factos nada têm de comum com qualquer espécie de sabotagem dos sindicalistas, posto que o interesse do sindicalismo revolucionário está exactamente na coordenação da ação das massas no acto insurreccional onde quer que este se verifique. Mas como haviam eles de ter uma colaboração mais efectiva, intensa e profunda, o proletariado estava, por assim dizer, sob a dependência dos leaders socialdemocratas e comunistas, quaisquer unidos a influir nas organizações das grandes massas?

Posta a questão no terreno em que a colocaram, forçosamente observa-se que o outro aspecto não menos interessante é a intenção quanto ao interesse imediato. Será Rodolfo Rocker quem nos iludiu. Considerando o erro de se pretender sujeitar o movimento que existe em cada país sob circunstâncias históricas diversas, às ordens dum central em Moscovo — isto a propósito da política que dimana das 21 condições — Rocker esclarece: «Assim aconteceu com o último levantamento de Março (1921) na Alemanha: essa tragédia sangrenta resultou directo dessa política, que tornara custoso aos trabalhadores.

«Os operários da Alemanha central foram simplesmente empurrados a um levantamento que todo o homem sentia saber antecipadamente que terminaria com um horrível fracasso. Naquele momento não havia a menor relação para um levantamento das massas na Alemanha. Foi um levantamento por encadema, o produto da ditadura. A declaração de guerra do doutor Leyer e seus adeptos contra a central do Partido Comunista e as discussões que provocou nas fileiras dos comunistas alemães, facilitou-nos um pouco a aclarar esse trabalho obscuro.

«Todos os que não estão cegos ou directamente interessados na mentira, sabem hoje que Leyer disse a verdade, declarando que a primeira causa desta ação, pela forma como acontece, não surgiu dos alemães. Mas como Moscou

via estava interessada neste movimento, não cabe dúvida, pois, que foi ali preparado.

«O governo russo achava-se, nesse tempo, numa situação crítica. As grandes greves em Petrógrado, a insurreição de Cronstadt, juntos à necessidade geral, provocaram na Rússia uma disposição tal que poderia desenvolver-se como um grande perigo para o governo soviético. Por isso havia que encaminhar essa disposição para outra rota e o melhor meio de conseguirei foi o levantamento na Alemanha central.

«A imprensa comunista governativa na Rússia publicou os informes mais delirantes desse levantamento. Contava-se aos leitores inocentes da Rússia que na Alemanha havia estalado uma revolução, que a revolução mundial ameaçava e outras lachas dignificavam qualificava-se de contra-revolucionário todo o que fosse contrário à política do governo num momento tão crítico.

«E ao mesmo tempo que se fusilavam os rebeldes de Cronstadt e enquanto a Tcheka procedia à caça dos anarquistas e sindicais, em torno a toda a Rússia, empurraram-se os trabalhadores alemães para um levantamento que ter sido sabotado pelos sindicalistas.

«Mas basta constatar o facto para se avaliar da levezza com que os 21 regrediram a insinuação, cuja torpeza as muiusas acusações entre comunistas se encarregaram de desmascarar.

M. J. de SOUSA

jos trabalhadores da Alemanha central, de modo bastante inconsciente, dando-lhes um quadro completamente falso do movimento. Contaram-lhes que Berlin se encontrava em chamas, que os trabalhadores do distrito do Ruhr se levantaram todos como um só homem e outras mentiras de igual juiz. Em verdade o levantamento não encontrou nenhum eco em tópico a Alemanha, porque 90 por cento dos trabalhadores não esperavam tal coisa.

«Centenares de bravos perários foram assassinados ou encarcerados, e não sucedeu às vítimas da diplomacia secreta do Partido Comunista. As execuções ócas que estão à frente do Partido Comunista de Berlin, cuja habilidade consiste em rojar-se como heróis ante os homens do Estado de Moscovo, devem hoje calar, quando Lénine, Trotzky e Radék os tratam abertamente de idiota pelas obediências que demonstraram cumprindo as ordens de Moscovo.»

Seria interessante reproduzir as acusações múltiplas que os comunistas alemães lançaram ao rosto uns dos outros, classificando-se míticamente de traidores ao movimento que outros dizem ter sido sabotado pelos sindicalistas.

«Para isso empregaram-se os meios mais verossomos: os chefes do Partido Comunista da Alemanha enganaram

DOIS FACTOS BEM TRISTES...

A fúnebre comemoração do 5 de Outubro

A degenerescência dum cooperativa operária

PORTE, 6.— Verdadeiramente triste o dia de sexta-feira. Foi uma genuína fúnebre sampa para os lugubres desígnios desta usurpada república...»

Andamos quase todo o dia a preencher as comemorações do 5 de Outubro — comemorações, aliás, que não passaram de uma ou outra esquadra embalada em arco; de um ou outro foguete que qualquer colectividade democrática espacadamente fez estoirar nos ares, como bombas que, por vezes, faz rebentar nos chãos da política; de um rancho melhorado nos quartéis; de um espectacular juramento de bandeiros na guarda do Carmo, que constitui a guarda real da conceitada monopedação; dum caserneira prédica de afirmações militares; e dum banho de música marcial rufando à porta do quartel general; a qual executou a marcha fúnebre do bino patriótico na ocasião em que, pelo lusco-fusco, o farol é que ficou sempre mais ou menos, sob o patrocínio da Associação. A Cooperativa destinava-se, em primeiro lugar, a empregar aqueles militares que eram sistematicamente perseguidos pelo patronato, em consequência da sua actividade em prol das reivindicações de carácter material e moral, em segundo lugar, fazer guerra aberta aos industriais de padaria, demonstrando-lhes que se poderia vencer o produto mais em conta, mais bem manipulado e a coberto das mistificações e das roubalheiras. Nesta tática cheia de moral exemplar, beneficiava-se o público consumidor e acreditavam-se os ideais emancipadores defendidos pelo proletariado organizado...»

— Você sabe. Quando se fundou, há anos, a Cooperativa dos Manipuladores de Pão, foi com um fim elevadamente altruista e perfeitamente combativo. Ficámos a cogitar, mas não calmoussemos, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

Vagueávamos sorumbáticos a pensar nesta choldra comemorativa do treze aniversário da república de manto e coroa, quando alguém nos deu para nos anunciar uma novidade, que mais nos enegreceu a alma:

— Você sabe. Quando se fundou, há anos, a Cooperativa dos Manipuladores de Pão, foi com um fim elevadamente altruista e perfeitamente combativo. Ficámos a cogitar, mas não calmoussemos, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

Contudo, há uma coisa a ponderar: a atitude da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão. Esta colectividade sindical deve retirar o seu apoio a uma instituição que saiu fora dos seus fins e que tam mal, portanto, procedeu.

Sob pena de se tornar conivente com o mercantilismo, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

Contudo, há uma coisa a ponderar: a atitude da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão. Esta colectividade sindical deve retirar o seu apoio a uma instituição que saiu fora dos seus fins e que tam mal, portanto, procedeu.

Com pena de se tornar conivente com o mercantilismo, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

Contudo, há uma coisa a ponderar: a atitude da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão. Esta colectividade sindical deve retirar o seu apoio a uma instituição que saiu fora dos seus fins e que tam mal, portanto, procedeu.

Com pena de se tornar conivente com o mercantilismo, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

Contudo, há uma coisa a ponderar: a atitude da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão. Esta colectividade sindical deve retirar o seu apoio a uma instituição que saiu fora dos seus fins e que tam mal, portanto, procedeu.

Com pena de se tornar conivente com o mercantilismo, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

Contudo, há uma coisa a ponderar: a atitude da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão. Esta colectividade sindical deve retirar o seu apoio a uma instituição que saiu fora dos seus fins e que tam mal, portanto, procedeu.

Com pena de se tornar conivente com o mercantilismo, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

Contudo, há uma coisa a ponderar: a atitude da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão. Esta colectividade sindical deve retirar o seu apoio a uma instituição que saiu fora dos seus fins e que tam mal, portanto, procedeu.

Com pena de se tornar conivente com o mercantilismo, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

Contudo, há uma coisa a ponderar: a atitude da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão. Esta colectividade sindical deve retirar o seu apoio a uma instituição que saiu fora dos seus fins e que tam mal, portanto, procedeu.

Com pena de se tornar conivente com o mercantilismo, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

Contudo, há uma coisa a ponderar: a atitude da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão. Esta colectividade sindical deve retirar o seu apoio a uma instituição que saiu fora dos seus fins e que tam mal, portanto, procedeu.

Com pena de se tornar conivente com o mercantilismo, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

Contudo, há uma coisa a ponderar: a atitude da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão. Esta colectividade sindical deve retirar o seu apoio a uma instituição que saiu fora dos seus fins e que tam mal, portanto, procedeu.

Com pena de se tornar conivente com o mercantilismo, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

Contudo, há uma coisa a ponderar: a atitude da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão. Esta colectividade sindical deve retirar o seu apoio a uma instituição que saiu fora dos seus fins e que tam mal, portanto, procedeu.

Com pena de se tornar conivente com o mercantilismo, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

Contudo, há uma coisa a ponderar: a atitude da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão. Esta colectividade sindical deve retirar o seu apoio a uma instituição que saiu fora dos seus fins e que tam mal, portanto, procedeu.

Com pena de se tornar conivente com o mercantilismo, com o vício e a imoralidade... E nesse caso não pode ser considerado um sindicato...»

LISBOA NA RUA

Pró-mineiros de S. Pedro da Cova

A um poço

Ontem cerca das 16 horas no quintal de uma carroaria na rua das Pretas, 43, encontravam-se brincando dois rapazes, indo um deles Alberto de Sousa, a certa altura cair num poço que ali existe servente da referida. Dado o sinal de alarme para os bombeiros municipais, compareceu rapidamente o auto pronto socorro da estação n.º 8 conseguindo os bombeiros n.º 1530 e 231 sob as ordens do chefe Soares, retirado o seu caminhão e dirigido ao hospital de S. José onde chegou sem vida pelo que recolheu à sala de observações.

Queda

No enfermaria de S. José, do hospital do mesmo nome deu ontem entrada António Ribeiro, de 20 anos, carpinteiro, residente na rua Cidade Manchester, oficina de serraria que na mesma oficina caiu de uma escada, ficando contuso pelo corpo.

Queimado

No enfermaria de Santo António deu ontem entrada Hermínia da Silva, de 12 anos, filha de António Inácio e de Palmira da Silva, residente na rua do Patrocínio, 81, pátio que na residência foi atingido por uma porção de água fervente ficando queimado nas pernas.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 Junto ao arco pequeno.

Correio dos presos

U. S. O. de Viana do Castelo e Federação dos Trabalhadores Rurais. — Recebemos vossos ofícios.

S. U. Metalúrgico do Olhão. — Recebemos vosso ofício. Enviamos o auxílio para o endereço acima indicado.

Legítimo metal Auer única privativa, e acreditada universalmente por ser a que faz melhores faiscas e tem maior duração.

A sua idade regula entre os 22 e 28 anos, sendo um, muito alto e o outro relativamente baixo e falando ambos espanhol.

Igual prevenção se faz contra um indivíduo, já algo conhecido no Porto e em Lisboa, que se faz passar pelo autor do folheto intitulado *Dois provas da inexisteência de Deus*, tendo estado ultimamente em Braga, onde conseguiu burlar a U. S. O. em 1000 francos.

Deve ter mais de 40 anos, é baixo, tem bigode grisalho e um defeito na vista, dizendo-se espanhol e tem vindo a ser perseguido da Argentina.

Retratos grandes ou em tamanho natural e

Reproduções de outros retratos, ainda que eles estejam em mau estado: : : : : : dirija carta ou postai a

José Benedy

Administrador do jornal A BATALHA

— Calçada do Gombro, 38-A, 2.º

Boca execução e preço módico

bem raros são os homens que, alcançando o fim desejado, com bastante facilidade, é verdade, se propõem depois a ajudar seus irmãos menos felizes.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S.	5	12	19/26	HOJE O SOL
S.	6	13	20/27	Aparece às 6,40
D.	7	14	21/28	Desaparece às 18,08
S.	8	15	22/29	FASES DA LUA
T.	9	16	23/30	Q. M. dia 5 às 5,29
Q.	10	17	24/31	L. N. dia 10 às 6,08
Q.	11	18	25/1	Q. C. dia 16 às 20,84
Q.	12	19	26/2	L. C. dia 24 às 16,20

MARES DE HOJE

Praiamar às 2,37 e às 2,58

Baixamar às 8,07 e às 8,28

CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Ontem	Comp.º Venda
Alemanha	Marcos	5225	—	—
Austrália	Côrdoras	81,1	—	—
Bélgica	Francos	17,8	123,9	125,7
Espanha	Pesetas	817,8	5407	5356
U. S. A.	Dólares	802,4	544,52	544,81
Francia	Francos	817,8	1439	1481
Holanda	Florins	837,2	14615	14730
Inglaterra	Libras	848,1	120,00	120,00
Itália	Liras	817,8	15108	15181
Suíça	Francos	817,8	4530	4444

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos

Lorenço Marques, portos de África. — Antonio Delfino, portos do Brasil. — Rio de Prata. — S. Paulo. — S. Sebastião. — Rio de Janeiro. — Santos. — Montevideu. — Buenos Aires e Rosário. — Cuthberto. — Paraná. — Ceará. — Manaus. — Mosella, portos do Brasil e Argentina. — Araripe. — Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires. — Rio Barbosa, Pernambuco. — Rio de Janeiro e Santos. — Groepesca. — Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos Aires e portos do Pacífico. — Vangoni. — Southampton, Rotterdam e Hamburgo. — Ceylan, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires. — Mossilá, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires. — Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Paranaú e Rio Grande do Sul. — Cap. Nor. — portos do Brasil e Rio de Prata.

51

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Catais-Londres
Partida Sud-Express: às 12,25 — Chegada às 19,20. (Dirig.)

Madrid-Paris (Dirig.)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). — Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).

Pérola-Galiza

Partidas do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0. — Chegadas às 17-30, 10-45 e 8-1. — Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-30. — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 12-20, 14-30 e 22-0. — Sud-Express: Partida às 12-25. — Chegada às 18-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30. — Chegada às 5-45.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partida do Rossio às 9-40, 12-31. — Chegadas às 8-45 e 17-50.

Torres, Caldas, Figueira, Alfairos e Porto

Partidas do Rossio às 8-45 e 17-10. — Chegadas às 0-14 e 9-55. — Direto as Caldas: Partida às 18-10. — Chegada às 19-29.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 5. — Chegada às 22-20.

Síntra

Nos dias úteis — Partidas do Rossio às 1-2, 6-10, 12-14, 15-17, 10-50, 12-50, 13-50, 14-50, 15-50, 17-20, 17-22, 17-24, 19-00, 19-02, 19-04, 19-06, 19-08, 19-10, 19-12, 19-14, 19-16, 19-18, 19-20, 19-22, 19-24, 19-26, 19-28, 19-30, 19-32, 19-34, 19-36, 19-38, 19-40, 19-42, 19-44, 19-46, 19-48, 19-50, 19-52, 19-54, 19-56, 19-58, 19-60, 19-62, 19-64, 19-66, 19-68, 19-70, 19-72, 19-74, 19-76, 19-78, 19-80, 19-82, 19-84, 19-86, 19-88, 19-90, 19-92, 19-94, 19-96, 19-98, 19-100, 19-102, 19-104, 19-106, 19-108, 19-110, 19-112, 19-114, 19-116, 19-118, 19-120, 19-122, 19-124, 19-126, 19-128, 19-130, 19-132, 19-134, 19-136, 19-138, 19-140, 19-142, 19-144, 19-146, 19-148, 19-150, 19-152, 19-154, 19-156, 19-158, 19-160, 19-162, 19-164, 19-166, 19-168, 19-170, 19-172, 19-174, 19-176, 19-178, 19-180, 19-182, 19-184, 19-186, 19-188, 19-190, 19-192, 19-194, 19-196, 19-198, 19-200, 19-202, 19-204, 19-206, 19-208, 19-210, 19-212, 19-214, 19-216, 19-218, 19-220, 19-222, 19-224, 19-226, 19-228, 19-230, 19-232, 19-234, 19-236, 19-238, 19-240, 19-242, 19-244, 19-246, 19-248, 19-250, 19-252, 19-254, 19-256, 19-258, 19-260, 19-262, 19-264, 19-266, 19-268, 19-270, 19-272, 19-274, 19-276, 19-278, 19-280, 19-282, 19-284, 19-286, 19-288, 19-290, 19-292, 19-294, 19-296, 19-298, 19-300, 19-302, 19-304, 19-306, 19-308, 19-310, 19-312, 19-314, 19-316, 19-318, 19-320, 19-322, 19-324, 19-326, 19-328, 19-330, 19-332, 19-334, 19-336, 19-338, 19-340, 19-342, 19-344, 19-346, 19-348, 19-350, 19-352, 19-354, 19-356, 19-358, 19-360, 19-362, 19-364, 19-366, 19-368, 19-370, 19-372, 19-374, 19-376, 19-378, 19-380, 19-382, 19-384, 19-386, 19-388, 19-390, 19-392, 19-394, 19-396, 19-398, 19-400, 19-402, 19-404, 19-406, 19-408, 19-410, 19-412, 19-414, 19-416, 19-418, 19-420, 19-422, 19-424, 19-426, 19-428, 19-430, 19-432, 19-434, 19-436, 19-438, 19-440, 19-442, 19-444, 19-446, 19-448, 19-450, 19-452, 19-454, 19-456, 19-458, 19-460, 19-462, 19-464, 19-466, 19-468, 19-470, 19-472, 19-474, 19-476, 19-478, 19-480, 19-482, 19-484, 19-486, 19-488, 19-490, 19-492, 19-494, 19-496, 19-498, 19-500, 19-502, 19-504, 19-506, 19-508, 19-510, 19-512, 19-514, 19-516, 19-518, 19-520, 19-522, 19-524, 19-526, 19-528, 19-530, 19-532, 19-534, 19-536, 19-538, 19-540, 19-542, 19-544, 19-546, 19-548, 19-550, 19-552, 19-554, 19-556, 19-558, 19-560, 19-562, 19-564, 19-566, 19-568, 19-570, 19-572, 19-574, 19-576, 19-578, 19-580, 19-582, 19-584, 19-586, 19-588, 19-590, 19-592, 19-594, 19-596, 19-598, 19-600, 19-602, 19-604, 19-606, 19-608, 19-610, 19-612, 19-614, 19-616, 19-618, 19-620, 19-622, 19-624, 19-626, 19-628, 19-630, 19-632, 19-634, 19-636, 19-638, 19-640, 19-642, 19-644, 19-646, 19-648, 19-650, 19-652, 19-654, 19-656, 19-658, 19-660, 19-662, 19-664, 19-666, 19-668, 19-670, 19-672, 19-674, 19-676, 19-678, 19-680, 19-682, 19-684, 19-686, 19-688, 19-690, 19-692, 19-694, 19-696, 19-698, 19-700, 19-702, 19-704, 19-706, 19-708, 19-710, 19-712, 19-714, 19-716, 19-718, 19-720, 19-722, 19-724, 19-726, 19-728, 19-730, 19-732, 19-734, 19-736, 19-738, 19-740, 19-742, 19-744, 19-746, 19-748, 19-750, 19-752, 19-754, 19-756, 19-758, 19-760, 19-762, 19-764, 19-766, 19-768, 19-770, 19-772, 19-774, 19-776, 19-778, 19-780, 19-782, 19-784, 19-786, 19-788, 19-790, 19-792, 19-794, 19-796, 19-798, 19-800, 19-802, 19-804, 19-806, 19-808, 19-810, 19-812, 19-814, 19-816, 19-818, 19-820, 19-822, 19-824, 19-826, 19-828, 19-830, 19-832, 19-834, 19-836, 19-838, 19-840, 19-842, 19-844, 19-846, 19-848, 19-850, 19-852, 19-854, 19-856, 19-858, 19-860, 19-862, 19-864, 19-866, 19-868, 19-870, 19-872, 19-874, 19-876, 19-878, 19-880, 19-882, 19-884, 19-886, 19-888, 19-890, 19-892, 19-894, 19-896, 19-898, 19-900, 19-902, 19-904, 19-906, 19-908, 19-910, 19-912, 19-914, 19-916, 19-918, 19-920, 19-922, 19-924, 19-926, 19-928, 19-930, 19-932, 19-934, 19-936, 19-938, 19-940, 19-942, 19-944, 19-946, 19-948, 19-950, 19-952, 19-954, 19-956, 19-958, 19-960, 19-962, 19-964, 19-966, 19-968, 19-970, 19-972, 19-974, 19-976, 19-978, 19-980, 19-982, 19-984, 19-986, 19-988, 19-990, 19-992, 19-994, 19-996, 19-998, 19-999, 19-1000, 19-1001, 19-1002, 19-1003, 19-1004, 19-1005, 19-1006, 19-1007, 19-1008, 19-1009, 19-1010, 19-1011, 19-1012, 19-1013, 19-1014, 19-1015, 19-1016, 19-1017, 19-1018, 19-1019, 19-1020, 19-1021, 19-1022, 19-1023, 19-1024, 19-1025, 19-1026, 19-1027, 19-1028, 19-1029, 19-1030, 19-1031, 19-1032, 19-1033, 19-1034, 19-1035, 19-1036, 19-1037, 19-1038, 19-1039, 19-1040, 19-1041, 19-1042, 19-1043, 19-1044, 19-1045, 19-1046, 19-1047, 19-1048, 19-1049, 19-1050, 19-1051, 19-1052, 19-1053, 19-1054, 19-1055, 19-1056, 19-1057, 19-1058, 19-1059, 19-1060, 19-1061, 19-1062, 19-1063, 19-1064, 19-1065, 19-1066, 19-1067, 19-1068, 19-1069, 19-1070, 19-1071, 19-1072, 19-1073, 19-1074, 19-1075, 19-1076, 19-1077